

PENSANDO CURRÍCULO EM/PARA A DANÇA

JANETE RODRIGUES DA SILVA¹; MARIA BEATRIZ CONCEIÇÃO LAVALL²;
MARIA FALKEMBACH³

¹UFPel – janeterodrigues.sil@gmail.com

²UFPel – beatriz.ufpel@gmail.com

³UFPel – mariafalkembach@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atuantes no PIBID Artes-Cênicas UFPel, um dos nossos desafios e discussões é em torno de como pensar um currículo em/para dança. Durante muito tempo, no Brasil, a dança esteve inserida no componente curricular da Educação Física, sendo também desenvolvida em atividades extraclasses (STRAZZACAPPA, 2003, p.74). Em função dessa história, até hoje, muitas vezes, a dança não é pensada na escola como uma área com suas especificidades.

Levando em conta esse contexto, nós, futuras licenciadas em dança, estamos desenvolvendo uma proposta de ação em dança no Instituto Estadual de Ensino Assis Brasil, localizado no município de Pelotas, para turmas de 4º e 5º ano. Assim, nos perguntamos sobre como elaborar um currículo em/para dança, que valorize os conhecimentos produzidos dentro e fora da escola, e, também, que dialogue com os acontecimentos no mundo, para construir um ensino que possa fazer significado na vida cotidiana das crianças.

Acompanhamos nestes últimos dias as notícias sobre as queimadas na Amazônia, o que nos fez refletir em como elaborar uma proposta de dança que pudesse conscientizar as crianças da importância da floresta para o nosso país e para o mundo. Com isso, este texto apresenta uma prática no ensino de dança que nos possibilitou trabalhar com a temática “Amazônia”.

2. METODOLOGIA

Mediante aos últimos acontecimentos referentes as queimadas/desmatamento da floresta Amazônica, juntamente com as nossas discussões sobre como pensar e o que trabalhar no currículo para a dança em espaço escolar, optamos por abordar em nossa aula a temática “Amazônia” com o objetivo de conscientizar as crianças acerca de preservar a floresta. Para isso, elaboramos um plano de aula teórico-prático para ser realizado com as turmas de 4º e 5º ano do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

O plano de aula foi construído para ser desenvolvido em cinco momentos, abaixo descritos. Na primeira parte, a tarefa dada às crianças foi observar quais tipos de árvores a escola possui e suas características, como: altura, espessura e forma do tronco; raízes; folhas. As crianças perceberam que embora as árvores pertencessem à mesma família, possuíam diferenças no formato do tronco, nas raízes e na altura.

Na segunda parte, fizemos o seguinte questionamento: “Qual o processo de crescimento de uma árvore?” Cada aluna(o) falou um pouco do seu entendimento sobre o processo de crescimento de uma árvore. Para realizar a terceira parte, as

¹ Acadêmica da Licenciatura em Dança-UFPel. Bolsista PIBID-Artes Cênicas.

² Acadêmica da Licenciatura em Dança-UFPel. Bolsista PIBID-Artes Cênicas.

³ Professora adjunta da Licenciatura em Dança-UFPel. Coordenadora do PIBID-Artes Cênicas da UFPel.

crianças escolheram um dos desenhos de duas árvores que lhes foram apresentadas: Buriti e Açaizeiro. Em seguida, elas imaginaram-se sendo essas árvores ao mesmo tempo em que produziam/reproduziam com o corpo as fases de crescimento de uma das árvores escolhidas.

No quarto momento, elas observaram o processo de crescimento das árvores das(os) colegas, percebendo que cada árvore possui suas características e seu tempo de crescimento. Para a quinta parte e, consequentemente, para a finalização da aula, pedimos que as crianças se pusessem sentadas em roda, para que pudéssemos conversar sobre a aula, fazendo um paralelo com as últimas notícias sobre as queimadas/desmatamento na Amazônia. Abordamos, também, um dos fatores que torna a Amazônia tão especial: seus rios aéreos.

Ao final da roda de conversa, distribuímos folhas, canetas-hidrocor e giz de cera, com o pedido de que as crianças escrevessem ou desenhassem sua compreensão a respeito da importância da Amazônia e uma solução para acabarmos com as queimadas na floresta. Também solicitamos que colocassem na folha algo que fizeram na aula que lhes chamou a atenção ou que mais lhes agradou.

Algumas soluções apresentadas consistiam em aviões-pipa sobrevoando a floresta, outras expressavam frases de S.O.S “Salve a Amazônia”. Também, pudemos observar que algumas crianças demonstraram preocupação não só com a flora, mas com a fauna e com os indígenas que ali habitam. É importante salientar que questões políticas foram levantadas, relacionadas ao motivo pelo qual as queimadas na floresta Amazônica acontecem.

Uma criança nos perguntou “por que apenas no governo atual é que a queima na floresta se tornou um problema, sendo que, em governos anteriores havia queimadas e a população não se manifestava?”

Explicamos que, de acordo com os números publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)⁴, o desmatamento na Amazônia referente ao período de julho/2018 a julho/2019, aumentaram em 278%, além disso, alguns decretos que controlavam as queimadas na floresta foram alterados, contribuindo ainda mais para o crescimento das queimadas. Informamos, ainda, sobre a saída da Alemanha e Noruega do Fundo Amazônia⁵ devido decisões do atual governo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da conversa realizada com as crianças e através de seus desenhos, observamos que elas se sensibilizaram com as queimadas ocorridas na Amazônia. De acordo com os assuntos apresentados na roda de conversa, constatamos que a nossa prática fez relação com o contexto social das crianças, pois elas estavam cientes do ocorrido na floresta Amazônica, relatando que assistiram o noticiário exposto na mídia televisiva.

Ao trabalhar com a temática da “Amazônia”, verificamos que as crianças se identificaram com os conteúdos abordados, propiciando que elas se tornassem mais participativas em realizar as atividades propostas, causando uma reflexão crítica por parte delas em buscarem uma solução para combaterem as queimadas na floresta Amazônica.

⁴ Acesso de informações referentes ao desmatamento da floresta Amazônica na plataforma TerraBrasilis do INEP: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>.

⁵ O Fundo Amazônia tem por finalidade a captação de recursos, feito por meio de doações, para ações de preservação da floresta Amazônica.

Ainda, o tema também contribui para que elas se dispusessem a experimentar corporalmente as fases de crescimento das árvores, o qual oportunizou às crianças se perceberem como seres da mesma espécie e, ao mesmo tempo, possuidores de características e modos de ser individual. Trabalhamos a ideia de que, mesmo com suas individualidades/personalidades, cada sujeito deve exercer seu papel de cidadão, sendo um desses papéis a responsabilidade por respeitar e preservar a nossa floresta e meio ambiente.

Em virtude da reflexão sobre a nossa prática docente, percebemos que as questões sociais são importantes para o ensino significativo em dança, promovendo assim um currículo que possibilite dialogar com o contexto social e escolar das crianças. Conforme PORPINO (2012), o ensino de dança na escola deve permitir uma visão mais ampliada da realidade, ou seja, a dança na escola deve ser desenvolvida a partir de conteúdos que proporcionem significados com o contexto social das(os) alunas(os).

4. CONCLUSÕES

Em nossa experiência, tivemos a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento de um currículo que possibilitou as(os) alunas(os) criarem caminhos para intervirem em seus contextos sociais em busca de possíveis soluções. Por, outro lado, evidenciamos que a dança na escola é fundamental para ampliar a visão das(os) alunas(os) sobre o ato de dançar, ao oferecer caminhos para que elas(es) tenham acesso aos conteúdos específicos desta linguagem. Trabalhamos, ao mesmo tempo, com a sensibilização dos sujeitos e com sua capacidade de cada um(a) se reconhecer como produtor de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STRAZZACAPPA, Márcia. **DANÇA NA EDUCAÇÃO DISCUTINDO QUESTÕES BÁSICAS E POLÊMICAS**. Pensar a prática, Universidade Federal de Goiás, 2003.

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança e Currículo. Im: MENDONÇA, Rosa Helena; MARQUES, Isabel; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de. **Dança na escola: arte e ensino**. TV Escola, 2012. Disponível em: <https://api.tvescola.org.br/tve/saltoacervo/edition?idEdition=8257>. Acesso em: 19 jul. 2019.